



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



instituto de economia

PPGE
Pós-Graduação em
Economia



2022.1 SEMESTRAL (11/4/22 a 6/8/22)



IEE852
Regulação Financeira



Quintas-feiras
9h20 – 12h50



Norberto Montani Martins



Google Classroom
[dj4uebn](#)



Sala ???



OBJETIVOS

A regulação financeira é a pedra fundamental da organização e do funcionamento dos sistemas financeiros contemporâneos. Ela é um produto das relações e disputas de poder e da economia política em nível global, regional e local, representando um importante espaço de barganha entre Estados e mercados. Em meio aos meandros técnicos das discussões regulatórias, o curso parte de perguntas simples, mas de amplo alcance, como: Por que regular os sistemas financeiros? Como? E em que pé estamos?

O curso oferece uma visão atualizada da regulação das finanças contemporâneas. Ele se divide em três partes. A primeira tem como objetivo apresentar as teorias que embasam e moldam a regulação dos sistemas financeiros. A segunda parte do curso tem como objetivo oferecer um panorama da evolução e da situação atual da regulação financeira em nível internacional, analisando experiências reais e temáticas centrais, como os Acordos de Basileia, a regulação dos derivativos e dos criptoativos e o tratamento dos riscos climáticos. A terceira parte discute a regulação no Brasil, passando pela integração do sistema financeiro brasileiro ao sistema global, pela regulação dos sistemas de pagamento e do mercado de capitais e pela introdução do *open banking*.



Avaliação

- 1) Participação e debate em sala de aula
- 2) Participação na atividade Ahead of the Curve
- 3) Trabalho de final de curso



Introdução

1. Elementos introdutórios à regulação financeira
 - 1.1. Os primórdios da supervisão: Office of the Comptroller of the Currency (OCC)
 - 1.2. Regulação, supervisão e *enforcement*
 - 1.3. Normas proibitivas, atributivas e conformadoras
 - 1.4. Questões relativas ao mercado de capitais e aos bancos

*Referências: Hotori, Wendschlag e Giddey (2022: Cap. 2); Yazbek (2007, p. 175-91)**; Sarno (2006: Capítulos 3 e 4); Torres Filho e Martins (2018)**.*

Parte I: Teorias da regulação financeira

2. Falhas de mercado e a *rationale* para a regulação financeira
 - 2.1. Falhas de mercado e as especificidades dos sistemas financeiros
 - 2.2. Concorrência, proteção ao consumidor e questões sistêmicas
 - 2.3. Economia comportamental e regulação

*Referências: Carvalho (2010); Stiglitz (1994); Goodhart et al. (1998: Capítulo 1)**; Llewellyn (1999); Brunnermeier et al. (2009, p. 1-11); FCA (2013).*

3. Restrição de sobrevivência, instabilidade financeira e regulação dinâmica
 - 3.1. Restrição de sobrevivência, fragilidade financeira e margens de segurança
 - 3.2. A hipótese de instabilidade financeira
 - 3.3. Servindo a dois mestres: desenvolvimento e estabilidade financeira

*Referências: Minsky (2016: Capítulo 3); Torres Filho e Martins (2022)**; Carvalho (2015: Capítulo 7); Kregel (2014a: Capítulo 4; 2014b)**; Kregel e Tonveronachi (2014).*

4. Arquiteturas regulatórias e regulação de conduta e prudencial
 - 4.1. Risco sistêmico e regulação prudencial
 - 4.2. Regulação de conduta
 - 4.3. Arquiteturas regulatórias: modelo funcional vs. *twin peaks*
 - 4.4. A arquitetura regulatória brasileira

*Referências: Martins (2020a)**; Yazbek (2007: Capítulo 4); Goodhart et al. (1998: Capítulo 8); BCBS, Iosco e IAIS (2001); G30 (2009); Calvo et al. (2018)**; Yazbek (2007, p. 198-204; Capítulo 5); CVM (2021).*

Parte II: Tópicos em Regulação Internacional

5. Acordos de Basileia: de Basileia I a Basileia III

5.1. O Bank for International Settlements e o Comitê de Basileia

5.2. Basileia I: nivelando as condições de competição

5.3. Basileia II: os riscos no centro do palco

5.4. Basileia III: regulação macroprudencial e o retorno à liquidez

*Referências: Toniolo (2005, p. 1-5); Goodhart (2011: Introdução); BCBS (1988; 1996; 1999; 2001; 2005; 2010; 2011; 2013; 2014; 2017); Haubrich (2020); Carvalho (2005a**; 2005b; 2007; 2014); Anbima (2010); Martins (2011); Leite e Reis (2013); Admati e Hellwig (2013); Mendonça e Deos (2020)**.*

6. A regulação do mercado de derivativos financeiros

6.1. A ascensão dos derivativos financeiros

6.2. Risco sistêmico e derivativos financeiros: Barings, LTCM, Lehman e AIG

6.3. A reforma regulatória global após 2008

6.4. A nova infraestrutura dos derivativos na crise da covid-19: resiliência?

*Referências: Schinasi et al. (2000)**; Spagna (2018); Sarno e Martins (2018); Martins (2019: Capítulo 3; 2020b**; 2020c); FSB (2010); Helleiner, Pagliari e Spagna (2018); Huang e Takázt (2020).*

7. “Criptomoedas” e criptoativos

7.1. Blockchain, Bitcoin e a utopia das “criptomoedas”

7.2. Taxonomia: pagamento, investimento e utilitários

7.3. *Stablecoins* e estabilidade financeira

7.4. *Non-fungible tokens* (NFTs) e tokenização de ativos financeiros

7.5. Finanças Descentralizadas (DeFi)

7.6. As experiências de regulação de criptoativos ao redor do mundo

*Referências: McLean e Deane-Johns (2016); Gensler (2018); FINMA (2018)**; Rauchs et al. (2018); FSB (2019a; 2019b; 2020); Kosinski (2020); Aramonte, Huang e Schrimpf*

*(2021); Instituto Propague (2021)**; Laboratório de Inovação Financeira (2021)**; Mizrahi (2022); Souza e Mizrahi (2022).*

8. Crise climática, cisnes verdes e estabilidade financeira

8.1. Cisnes verdes: riscos climáticos e o sistema financeiro

8.2. Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD) e divulgação de informações

8.3. Regulação macroprudencial verde

8.4. A experiência brasileira: do Protocolo Verde à agenda BC# e ao FIDC sustentável

*Referências: Bolton et al. (2020)**; Chenet (2019); Crocco e Feil (2021); TCFD (2017); Christophers (2019); Ryan-Collins (2019); Chenet, Ryan-Collins e Lerven (2021)**; Young (2010); CVM (2020a; 2020b; 2020c); BCB (2021); Observatório do Sistema Financeiro (2021); Português, Tolentino e Martins (2022).*

Parte III: Tópicos em Regulação no Brasil

9. Integração ao sistema financeiro globalizado e liberalização financeira

9.1. Liberalização, integração e abertura

9.2. As quatro ondas de liberalização financeira no Brasil

9.3. Reforma bancária e a adoção de Basileia

9.4. Investidores estrangeiros e ativos em reais

9.5. Internacionalização dos portfólios domésticos e a nova lei cambial

*Referências: Hermann (2010)**; Paula (2011; 2015;); Anbima (2014a); Paula (2015); IBGE e Andima (1997); Vidotto (2005); Carvalho e Vidotto (2007); Andima (2001); Torres Filho, Macahyba e Zeidan (2014)**; Sobreira e Martins (2011); Paula (.*

10. O sistema de pagamentos brasileiro (SPB): do Novo SPB ao Pix

10.1. Sistemas de pagamentos e infraestruturas de mercado: aspectos conceituais

10.2. Do velho ao Novo Sistema de Pagamentos Brasileiro

10.3. Arranjos e instituições de pagamento

10.4. O sistema de pagamentos instantâneos (PIX)

*Referências: BIS (1989; 1990; 1992); CPSS-IOSCO (2012)**; BCB (1999; 2000; 2001; 2005); Andima (2002); CPSS (2011); Tabak, Miranda e Souza (2012); BCB (2020a; 2020b; 2020c); BCB (2020d; 2021a).*

11. Mercado de Capitais e Fundos de Investimento

11.1. Sociedades anônimas e valores mobiliários

11.2. Debêntures, ações e cotas de fundo de investimento

11.3. Administração de carteiras de valores mobiliários

11.4. Divulgação de informações e falhas de mercado

11.5. A ascensão recente do mercado de capitais no Brasil (2017-2021)

Referências: Sarno (2006); Yazbek (2007); Brasil (1976a; 1976b); CVM (2014; 2021); IOSCO (2017); Torres Filho, Macahyba e Martins (2021).

12. Ofertas públicas e distribuição de valores mobiliários

12.1. A distribuição dos valores mobiliários: atores e regulamentos

12.2. Ofertas públicas, ofertas públicas com esforços restritos e ofertas privadas

12.3. Classificação dos investidores, suitability e distribuição de valores mobiliários

12.4. A reformulação das regras de oferta da CVM em 2021-2

*Referências: CVM (2003; 2009)**; Mello, Monteiro e Chauffaille (2017); Arakawa (2020); CVM (2013; 2014)*; Anbima (2014b; 2019); Deccax (2020).*

13. *Fintechs* e *open banking*: inovação, regulação e concorrência

13.1. Inovação, regulação e concorrência: aspectos conceituais

13.2. As *fintechs* e o “paradigma *fintech*”

13.3. Sistema financeiro aberto no Brasil: do *open banking* ao *open finance*

13.4. BigTechs, competição e estabilidade financeira

*Referências: CMA (2016); BIS (2019); FCA (2019); Restoy (2021)**; Carsterns et al. (2021)**; Distrito (2020; 2021); ABFINTECH (2021); Macahyba et al. (2021)**.*

Epílogo: os desafios da regulação financeira hoje

14. *Ahead of the curve*

Referências: FSB (2020; 2021); IOSCO (2020a; 2020b; 2020c); CPMI (2021); CAF (2021); Chen et al. (2022).



CRONOGRAMA PRELIMINAR

Data	Conteúdo
14/04/2022	Apresentação do curso
21/04/2022	Feriado: Tiradentes
28/04/2022	1. Elementos introdutórios à regulação financeira
05/05/2022	2. Falhas de mercado e a <i>rationale</i> para a regulação financeira
12/05/2022	3. Instabilidade financeira e regulação dinâmica
19/05/2022	4. Arquiteturas regulatórias e regulação de conduta e prudencial
26/05/2022	5. Acordos de Basileia: de Basileia I a Basileia III
02/06/2022	6. A regulação do mercado de derivativos financeiros
09/06/2022	7. “Criptomoedas” e criptoativos
16/06/2022	Feriado: Corpus Christi
23/06/2022	8. Crise climática, cisnes verdes e estabilidade financeira
30/06/2022	9. Integração ao sist. fin. globalizado e liberalização financeira
07/07/2022	10. O sistema de pagamentos brasileiro (SPB): do Novo SPB ao Pix
14/07/2022	11. Ofertas públicas e distribuição de valores mobiliários
21/07/2022	12. <i>Fintechs</i> e <i>open banking</i> : inovação, regulação e concorrência.
28/07/2022	13. Crise da covid-19: liquidez, capital e a regulação brasileira
04/08/2022	14. Ahead of the curve



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADMATI, A.; HELLWIG, M. The Bankers’ New Clothes: What’s Wrong with Banking and What to Do about It. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2013.

ANBIMA. Basileia III: Novos desafios para a regulação bancária. Perspectivas nº 01. Rio de Janeiro/São Paulo: Anbima, 2010.

ANBIMA. O G20 e a Reforma da Regulação Financeira. Perspectivas nº 03. Rio de Janeiro/São Paulo: Anbima, 2011a.

ANBIMA. Reforma Financeira Norte-Americana: A Lei Dodd/Frank. Perspectivas nº 02. Rio de Janeiro: Anbima, 2011b.

ANBIMA. Aplicações de investidores não residentes nos mercados financeiro e de capitais brasileiros. Informe de Legislação, nº 023, out. 2014a. Disponível em: https://www.anbima.com.br/es_es/informar/regulacao/informe-de-legislacao/aplicacoes-de-investidores-nao-residentes-nos-mercados-financeiro-e-de-capitais-brasileiros.htm.

ANBIMA. Classificação dos Investidores e Suitability no Mercado de Valores Mobiliários. Informe de Legislação, nº 025, dez. 2014b. Disponível em:

http://www.anbima.com.br/pt_br/informar/regulacao/informe-de-legislacao/classificacao-dos-investidores-e-suitability-no-mercado-de-valores-mobiliarios.htm.

- ANBIMA. Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Distribuição de Produtos de Investimento. São Paulo: Anbima, 2019.
- ANDIMA. Sistema de Pagamentos Brasileiro. Rio de Janeiro: Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto, 2002.
- ARAKAWA, J. M. Brazil. In: Goldschmit, D. J. (Ed.) The Initial Public Offerings Law Review. London: Law Business Research Ltda., 4ª ed., 2020.
- BCB. Reestruturação do Sistema de Pagamentos Brasileiro. Brasília: BCB, 1999.
- BCB. Projeto de Reestruturação do Sistema de Pagamentos Brasileiro. Nota Técnica, Brasília: BCB, 2000.
- BCB. Comentários aos artigos “A hora de discutir o SPB”, de Luís Nassif, publicados na Folha de São Paulo em 7 e 21.9.2001. Brasília: BCB, 21 set. 2001.
- BCB. Diagnóstico do Sistema de Pagamentos de Varejo do Brasil. Brasília: BCB, 2005.
- BCB. Circular nº 4.027, 12 de jun. 2020a.
- BCB. Resolução nº 1, 12 de ago. 2020b.
- BCB. Manual de Tempos do PIX: Versão 2.1, 01 de dez. 2020c.
- BCB. Circular nº 4.015, 04 mai. 2020d.
- BCB. Open Banking. Hotsite, 2021a. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/openbanking>.
- BCB. Sustentabilidade BC#. Hotsite do BCB, 2021b. Disponível em:
<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sustentabilidade> (acesso em: 03 mar. 2021).
- BCB; CMN. Resolução Conjunta nº 1, 04 mai. 2020. OB
- BCBS. International convergence of capital measurement and capital standards. Basel: BIS, 1988.
- BCBS. Amendment to the Capital Accord to incorporate market risks. Basel: BIS, 1996.
- BCBS. Capital requirements and bank behaviour: the impact of the Basle Accord. BCBS Working Papers no. 1. Basel: BIS, 1999.
- BCBS. Working Paper on Pillar 3 – Market Discipline. Basel: BIS, 2001.
- BCBS. International Convergence of Capital Measurement and Capital Standards: A Revised Framework. Basel: BIS, updated version, 2005.

- BCBS. Basel III: International framework for liquidity risk measurement, standards and monitoring. Basel: BIS, 2010.
- BCBS. Basel III: a global framework for more resilient banks and banking systems. Basel: BIS, 2011.
- BCBS. Basel III: The Liquidity Coverage Ratio and liquidity risk monitoring tools. Basel: BIS, 2013.
- BCBS. Basel III: the net stable funding ratio. Basel: BIS, 2014.
- BCBS. Basel III: Finalising post-crisis reforms. Basel: BIS, 2017.
- BCBS; IOSCO; IAIS. Core principles. Madrid/Basel, 2001.
- BIS. Report on Netting Schemes. Basel: BIS, 1989.
- BIS. Report of the Committee on Interbank Netting Schemes of the Central Banks of the Group of Ten Countries. Basel: BIS, 1990.
- BIS. Delivery versus Payment in Securities Settlement Systems. Basel: BIS, 1992.
- BOLTON, P.; DESPRÉS, M.; SILVA, L. A. P.; SAMAMA, F.; SVARTZMAN, R. The green swan: Central banking and financial stability in the age of climate change. BIS/Banque de France, 2020.
- BRUNNERMEIER, M.; CROCKET, A.; GOODHART, C.; PERSAUD, A.; SHIN, H. The Fundamental Principles of Financial Regulation. Geneva Reports on the World Economy No. 11. Geneva/London: International Center for Monetary and Banking Studies (ICMB)/Centre for Economic Policy Research (CEPR), 2009.
- CALVO, D.; CRISANTO, J.C.; HOHL, S.; GUTIÉRREZ, O.P. Financial supervisory architecture: what has changed after the crisis? FSI Insights on policy implementation no. 8. Basel: FSI, 2018.
- CARVALHO, C. E.; VIDOTTO, C. A. Abertura do setor bancário ao capital estrangeiro nos anos 1990: os objetivos e o discurso do governo e dos banqueiros. Nova Economia, 17 (3), p. 395-425, 2007.
- CARVALHO, F. J. C. Basel II: a critical assessment. Texto para Discussão IE/UFRJ nº 003, 2005b.
- CARVALHO, F. J. C. Can Basel III Work When Basel II Didn't? In: Papadimitriou, D. B. (Ed.) Contributions to Economic Theory, Policy, Development and Finance: Essays in Honor of Jan A. Kregel. London: Palgrave Macmillan, 2014.
- CARVALHO, F. J. C. Inovação Financeira e Regulação Prudencial: da Regulação de Liquidez aos acordos da Basiléia. In: Sobreira, R. (org.) Regulação Financeira e Bancária. São Paulo: Ed. Atlas, 2005a.

- CARVALHO, F. J. C. Regulação prudencial na encruzilhada: depois de Basiléia II, o dilúvio? In: PAULA, L. F. de; OREIRO, J. L. (Orgs.) Sistema Financeiro: uma análise do setor bancário brasileiro. Rio de Janeiro Campus/Elsevier, 2007.
- CARVALHO, F. J. C. Teoria da Regulação: uma introdução. Mimeo, 2010.
- CARVALHO, F.J.C. Liquidity Preference and Monetary Economies. New York: Routledge, 2015.
- CHENET, H. Climate change and financial risk. Working Paper, 2019. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3407940.
- CHENET, H.; RYAN-COLLINS, J.; LERVEN, F. Finance, climate-change and radical uncertainty: Towards a precautionary approach to financial policy. *Ecological Economics* 183, 2021.
- CHRISTOPHERS, B. Environmental Beta or How Institutional Investors think about climate change and fossil-fuel risk. In: *Annals of the American Association of Geographers*, p. 109 (3), p. 754-774, 2019.
- CMA. Making banks work harder for you. London: CMA, 2016.
- CPSS. Payment, clearing and settlement systems in Brazil. CPSS Red Book, 2011.
- CPSS; IOSCO. Principles for Financial Market Infrastructures. Basel/Madrid, 2012.
- CROCCO, M.; FEIL, F. Um Ensaio sobre Riscos Ambientais e a Estabilidade do Sistema Financeiro: o caso do Brasil no Pós Pandemia. In: Bercovici, G.; Sicsú, J.; Aguiar, R. (Coord.) *Utopias para reconstruir o Brasil*. Quartier Latin, 2021.
- CVM. Instrução nº 400, 29 dez. 2003.
- CVM. Instrução nº 476, 16 jan. 2009.
- CVM. Edital de Audiência Pública SDM nº 15, 2011.
- CVM. Instrução nº 539, 13 nov. 2013.
- CVM. Instrução nº 554, 17 dez. 2014.
- CVM. Brazilian Financial Sector Regulatory Structure. Rio de Janeiro: CVM, 2021. Disponível em: http://conteudo.cvm.gov.br/subportal_ingles/menu/about/jurisdiction.html.
- CVM. O impacto dos seus investimentos. CVM Sustentável, nº 1, 2020a.
- CVM. Edital de Audiência Pública SDM nº 08, 2020b.
- CVM. Edital de Audiência Pública SDM nº 09, 2020c.
- DECCAX, R. A. Proposição de uma Nova API (Análise de Perfil do Investidor) para Verificação de “Suitability” por Exigência Regulatória e para Fins Comerciais. Tese

(Doutorado em Administração), Instituto COPPEAD de Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020.

- FCA. Applying behavioural economics at the Financial Conduct Authority. FCA Occasional Paper no. 1, 2013.
- FCA. Call for Input: Open Finance. London: FCA, 2019.
- FSB. Implementing OTC Derivatives Market Reforms. Basel: FSB, 2010.
- FSB. Holistic Review of the March Market Turmoil. Basel: FSB, nov. 2020.
- G30. The Structure of Financial Supervision: Approaches and Challenges in a Global Marketplace. Washington D.C.: The Group of Thirty, 2008.
- GOODHART, C. Has regulatory reform been misdirected? Journal of Financial Regulation and Compliance, Vol. 25 (3), p. 236-240, 2017.
- GOODHART, C. The Basel Committee on Banking Supervision: A History of the Early Years 1974-1997. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.
- GOODHART, C.; HARTMANN, P.; LLEWELLYN, D.; ROJAS-SUAREZ, L.; WEISBROD, S. (1998). Financial Regulation: Why, How and Where Now? London: Routledge.
- GORTON, G.; METRICK, A. The Federal Reserve and Panic Prevention: The Roles of Financial Regulation and Lender of Last Resort. Journal of Economic Perspectives, Volume 27, Number 4, p. 45-64, 2013.
- HELLEINER, E. Structural Power in International Monetary Relations. EUI Working Paper RSCAS No. 10, 2005.
- HELLEINER, E.; PAGLIARI, S.; SPAGNA, I. (Eds.) Governing the World's Biggest Market: The Politics of Derivatives Regulation after the 2008 Crisis. Oxford: Oxford University Press, 2018.
- HERMANN, J. Liberalização e desenvolvimento financeiro: lições da experiência brasileira no período 1990-2006. Economia e Sociedade, v. 19, n. 2 (39), p. 257-290, ago. 2010.
- HUANG, W.; TAKÁTS, E. The CCP-bank nexus in the time of Covid-19. BIS Bulletin No. 13, mai. 2020.
- IOSCO. Objectives and Principles of Securities Regulation. Madrid: IOSCO, 2017.
- IOSCO. Issues, Risks and Regulatory Considerations Relating to Crypto-Asset Trading Platforms: Final Report. Madrid: Iosco, fev. 2020a.
- IOSCO. Investor Education on Crypto-Assets: Final Report. Madrid: Iosco, dez. 2020b.
- IOSCO. Initial Findings and Observations About the Impact of COVID-19 on Retail Market Conduct. Madrid: Iosco, dez. 2020c.

- KREGEL, J. A. Minsky's 'cushion of safety,' systemic risk and the crisis in the US subprime mortgage market. The Levy Economics Institute Public Policy Brief, Annandale-on-Hudson, NY, no. 93, 2008.
- KREGEL, J. Economic Development and Financial Stability: Selected Essays. London: Anthem Press, 2014a.
- KREGEL, J. Minsky and dynamic macroprudential regulation. PSL Quarterly Review, vol. 67 n. 269, p. 217-238, 2014.
- KREGEL, J. No going back: why we cannot restore Glass-Steagall's segregation of banking and finance. Levy Economics Institute of Bard College Public Policy Brief No. 107, 2010.
- KREGEL, J.; TONVERONACHI, M. Fundamental principles of financial regulation and supervision. FESSUD Working Paper no. 29, 2014b.
- LEITE, K. V. B. S.; REIS, M. O Acordo de Capitais de Basiléia III: Mais do Mesmo? *Economia*, Brasília (DF), v. 14, n. 1A, p. 159–187, 2013.
- LLEWELLYN, D. The Economic Rationale for Financial Regulation. Financial Services Authority Occasional Paper Series No. 1. London: FSA, 1999.
- MARTINS, N. M. Basileia III: Novas Medidas, Velhos Problemas. In: *Anais do V Encontro da AKB*, São Paulo, 2012.
- MARTINS, N. M. A crise do sistema financeiro globalizado contemporâneo: perspectivas a partir da reforma regulatória global pós-2008. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 38 (4): 650-669, 2018.
- MARTINS, N. M. Risco sistêmico, fragilidade financeira e crise: uma análise pós-keynesiana a partir da contribuição de Fernando Cardim de Carvalho. *Revista de Economia Contemporânea*, 24(2), p. 1-25, 2020a.
- MARTINS, N. M. A reforma da regulação do mercado de derivativos financeiros após a crise financeira internacional de 2008. *Texto para Discussão IE/UFRJ* nº 005, 2020.
- MARTINS, N. M. Derivativos durante a turbulência financeira do coronavírus: a nova regulação ajudou? *Notas sobre a Crise OSF* nº 02, 2020.
- MELLO, J. L. H.; MONTEIRO, G. M.; CHAUFFAILLE, G. F. Brazil. In: Goldschmit, D. J. (Ed.) *The Initial Public Offerings Law Review*. London: Law Business Research Ltda., 1ª ed., 2017.
- MENDONÇA, A. R. R.; DEOS, S. Regulação bancária: uma análise de sua dinâmica por ocasião dos dez anos da crise financeira global. *Revista de Economia Contemporânea*, 24(2), p. 1-26, 2020.
- MINSKY, H. P. *Can "IT" Happen Again: Essays on Instability and Finance*. New York: Routledge, 2016.

- OBSERVATÓRIO DO SISTEMA FINANCEIRO. Retrospectiva OSF 2020. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, fev. 2021.
- OBSERVATÓRIO DO SISTEMA FINANCEIRO. Retrospectiva do Sistema Financeiro 2021. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, fev. 2022.
- PAULA, L.F.R. Financial liberalization and economic performance: Brazil at the crossroads. London; New York: Routledge, 2011.
- RESTOY, F. Fintech regulation: how to achieve a level playing field. Financial Stability Institute Occasional Paper No. 17, 2021.
- ROGER, C. B. The Origins of Informality: Why the Legal Foundations of Global Governance are Shifting, and Why It Matters. Oxford: Oxford University Press, 2020.
- RYAN-COLLINS, J. Beyond voluntary disclosure: why a 'market-shaping' approach to financial regulation is needed to meet the challenge of climate change. SUERF Policy Note No. 61, 2019.
- SARNO, P. M. A Criação da CVM e a Regulação do Mercado de Capitais no Brasil - 1976/1986. Tese (Doutorado em Economia), Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.
- SARNO, P. M.; MARTINS, N. M. Derivatives, financial fragility and systemic risk: lessons from Barings Bank, Long-Term Capital Management, Lehman Brothers and AIG. PKES Working Papers, Post Keynesian Economics Society, no. 1812, 2018.
- SPAGNA, I. Becoming the World's Biggest Market: OTC Derivatives before the Global Financial Crisis of 2008. In: HELLEINER, E.; PAGLIARI, S.; SPAGNA, I. (Eds.) Governing the World's Biggest Market: The Politics of Derivatives Regulation after the 2008 Crisis. Oxford: Oxford University Press, 2018.
- STIGLITZ, J. The role of the state in financial markets. Washington, DC: The World Bank, 1994.
- TABAK, B. M.; MIRANDA, R. C. C.; SOUZA, S. R. S. Conectividade e Risco Sistêmico no Sistema de Pagamentos Brasileiro. Trabalhos para Discussão BCB nº 300, 2012.
- TARULLO, D. K. Financial Regulation: Still Unsettled a Decade After the Crisis. Journal of Economic Perspectives, Vol. 33 (1), p. 61-80, 2019.
- TCFD. Final Report: Recommendations of the Task Force on Climate-related Financial Disclosures. Basel: FSB, 2017.
- TONIOLO, G. Central bank cooperation at the Bank for International Settlements 1930-1973. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=GLyQ8iljK3wC&lpg=PP1&hl=pt-BR&pg=PR22-IA1#v=onepage&q&f=false>.

- TORRES FILHO, E. T. A bomba dólar: paz, moeda e coerção. Texto para Discussão IE/UFRJ nº 026, 2019.
- TORRES FILHO, E. T. O sistema financeiro globalizado contemporâneo: estrutura e perspectivas. Texto para Discussão IPEA nº 2030, 2015.
- TORRES FILHO, E. T.; MARTINS, N. M. Regulando os sistemas financeiros: elementos introdutórios. Texto para Discussão IE/UFRJ nº 003, 2018.
- TORRES FILHO, E. T.; MARTINS, N.M. Regulação Financeira em Minsky: Restrição de Sobrevivência, Instabilidade Financeira e Regulação Dinâmica. Texto para Discussão IE/UFRJ nº 004, 2020.
- TORRES, E.; MACAHYBA, L. O Elo Perdido: Mercado de Títulos de Dívida Corporativa no Brasil. IEDI/ITB, 2012.
- TORRES, E.; MACAHYBA, L.; ZEIDAN, R. Restructuring Brazil's National Financial System. International Research Initiative on Brazil and Africa (IRIBA) Working Paper nº 06. School of Environment, Education and Development, The University of Manchester, 2014.
- VAGUE, R. A Brief History of Doom: Two Hundred Years of Financial Crises. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 2019.
- VIDOTTO, C. A. Reforma dos bancos federais brasileiros: programa, base doutrinária e afinidades teóricas. Economia e Sociedade, Campinas, v. 14, n. 1, p. 57-84, 2005.
- YAZBEK, O. Regulação do Mercado Financeiro e de Capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- YOUNG, C. E. F. Setor financeiro: suporte fundamental de transição para a economia verde. Rio de Janeiro: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável (FBDS), 2010.
- MCLEAN, Sue; DEANE-JOHNS, Simon. Demystifying Blockchain and Distributed Ledger Technology– Hype or Hero?. Computer Law Review International, v. 17, n. 4, p. 97-102, 2016.
- RAUCHS, M.; al. "Distributed ledger technology systems: a conceptual framework". Cambridge Centre for Alternative Finance: 2018.
- FSB. Regulatory issues of stablecoins. Basel: FSB, out. 2019b.
- FSB. Crypto-assets: Work underway, regulatory approaches and potential gaps. Basel: FSB, mai. 2019a.
- KOSINKI, D. Bitcoin e criptomoedas: a utopia da neutralidade e a realidade política do dinheiro. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020.

ZHENG, Z.; XIE, S.; DAI, H.; CHEN, X.; WANG, H. An Overview of Blockchain Technology: Architecture, Consensus, and Future Trends. 2017 IEEE 6th International Congress on Big Data, 2017.



OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

A bibliografia apresentada neste programa inclui fontes primárias – acordos internacionais, leis, regulamentos, instruções e outros instrumentos infralegais etc. – e secundárias – estas concentradas em artigos em periódicos especializados e livros e volumes sobre regulação. Ao consulta-la, @ alun@ deve considerar que o programa objetiva ser um repositório de referências e que as leituras sinalizadas são consideradas obrigatórias. Eventuais modificações poderão ser realizadas ao longo do curso.

Este curso é complementar a outras disciplinas do PPGE. Em particular, dá sequência ao curso IEE806 Sistema Financeiro: Teorias Comparadas, desviando o foco das discussões teóricas sobre as funções e o papel do sistema financeiro para as formas de regular esses sistemas para que sirvam ao desenvolvimento econômico sem induzir a crises financeiras de grandes proporções. Ele complementa também o curso IEE896 Sistema, Mercados e Instituições Financeiras, centrado na análise empírico-institucional do sistema financeiro, dos bancos e do crédito para a dinâmica das economias monetárias.



MAIS INFORMAÇÕES



Observatório do Sistema Financeiro

<https://sites.google.com/view/osfufri>